



## **DIOS, AYUDA ET SANCTI YAGUE: SÃO TIAGO MATAMOROS NA HISPANIA MEDIEVAL**

**Cristiane Sousa Santos<sup>1</sup>**  
**Renata Cristina de Sousa Nascimento<sup>2</sup>**

- 1- Graduada do 4º ano de História pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UEG). E-mail: [lyrasley@gmail.com](mailto:lyrasley@gmail.com)
- 2- Coordenadora do Projeto de Pesquisa, Narrativas e Literatura de Viagens na Idade Média. Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Mestrado em História). E-mail: [renatacristinanasc@gmail.com](mailto:renatacristinanasc@gmail.com)

**RESUMO:** O mito jacobeu movimentou o Ocidente medieval. Sedentos por alcançar uma graça, uma indulgência ou em clamor por sua salvação, peregrinos de todos os redutos do Ocidente cristão se direcionaram ao Caminho de Santiago com o intuito de reverenciar e tocar as relíquias do Apóstolo Tiago, o Maior. Entretanto, para o olhar do contemporâneo aceitar que um discípulo de Jesus tenha evangelizado e sido sepultado em local tão distante da Palestina, suscita certa desconfiança. No entanto, os peregrinos das mais diversas camadas sociais empreenderam a peregrinação de forma entusiástica e no século XII a peregrinação a Santiago de Compostela era o destino favorito dos cristãos. A providencial descoberta do sepulcro de S. Tiago foi substancialmente importante para os cristãos da Península Ibérica, seja do ponto de vista, político, econômico ou cultural. Empreendendo uma luta territorial e religiosa contra os muçulmanos de *Al Andalus* – a Península Ibérica foi tomada pelos muçulmanos no século VIII - que os cristãos da Península Ibérica transformaram a imagem de seu santo patrono, São Tiago. Em princípios do culto jacobeu no pequeno reino das Astúrias, Tiago é representado através da iconografia e das narrativas, ora como pescador, ora como peregrino. Contudo, essa imagem se transformou na do cavaleiro *matamoros*, o Santo que guiava seus devotos na luta contra os infiéis pela Reconquista. Nesta comunicação visamos analisar a importância que o Culto a São Tiago, através das narrativas contidas no *Liber Sancti Jacobi*, representou para a legitimação dos reinos da Hispania e a afirmação da tradição cristã frente aos mouros que ocuparam a região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poder, Representação, Peregrinação, Mouros

### **INTRODUÇÃO**

Estamos com Nietzsche quando em sua obra *A Genealogia da Moral* sintetizou seu método de conceber a História:

[...] as causas reais das origens de uma coisa e os subsequentes usos dela, a maneira como ela se incorpora num sistema de finalidades, são mundos



separados; que tudo o que existe, não importa qual a sua origem, é periodicamente reinterpretado pelos que estão no poder em função de novas interpretações; que todos os processos no mundo orgânico são processos de superação e dominação, e que, por sua vez, toda superação e dominação significam reinterpretação, recomposição, no curso da qual o significado e o subjetivo mais antigo forçosamente se obscurecem ou se perdem. (NIETZSCHE, 1910, p. 209 *apud*, WHITE, 2008, p. 371).

Afinal não são os tais direcionamentos de interpretação e reinterpretação os paradigmas que regem a recente historiografia? Sobretudo, após a reviravolta empreendida pelos *Annales* franceses, quando nos mostraram que qualquer problema pode ser abordado historicamente e que as fontes têm em si várias faces e vozes do passado. Motivados por essa convicção, voltamos a nossa atenção para um importante documento-monumento do século XII, o Liber Sancti Jacobi. O livro também passou a ser conhecido como *Códice Calixtino* e é uma compilação de narrativas que tratam sobre e reverenciam São Tiago, o Maior. O culto a São Tiago motivou um fenômeno peregrinatório sem precedentes no Ocidente Medieval, constituindo-se no terceiro maior centro de peregrinação cristã.

Em nossa discussão iremos inicialmente tratar sobre a peregrinação a Santiago Compostela. Na segunda parte, o nosso tema é sobre as origens do mito jacobeu, através do Liber Sancti Jacobi. E finalmente, na última etapa desta discussão, voltamos a nossa atenção em relação a representação de Tiago, meditando sobre a atuação do Santo para a legitimação da Reconquista e dos reinos cristãos da Península Ibérica.

## **A PEREGRINAÇÃO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA**

Terceira maior peregrinação da Cristandade ao lado de Roma e Jerusalém, a peregrinação à Santiago de Compostela e o culto as relíquias de São Tiago provavelmente se iniciou no século IX, entre 820-830 quando o sepulcro foi descoberto próximo ao Mar Britânico pelo Bispo Teodomiro da diocese de *Iria Flavia*<sup>1</sup>, a mais ocidental e periférica do então reino das Astúrias. Era o reinado de Alfonso II, o Casto (791-842) que enfrentava

---

<sup>1</sup> Iria Flávia é a atual Padrón, situada a 20 km de Santiago de Compostela. Conta a tradição que a barca em que veio o corpo de São Tiago, ao chegar ao cais de Iria foi atracada a uma coluna ou *padrón* de pedra que deu nome à vila. O lugar conservou o nome e, com a subsequente edificação da igreja paroquial, conservaria o padrão sob o altar-mor. Trata-se de uma pedra com a epígrafe romana, possivelmente uma dedicatória a Netuno. A pedra sobre a qual o corpo do Apóstolo fora colocado por seus discípulos ao desembarcarem, teria sido lançada ao mar por proteção, para não ser desfeita pelos peregrinos desejosos de terem dela um fragmento, uma relíquia. (MALEVAL, 2005, p. 55)



continuamente a pressão militar por parte de *Al Andalus* que representava uma constante ameaça de invasão aos pequenos burgos do Norte da Península.

Com a descoberta do sepulcro do Apóstolo, que teria predicado e evangelizado a *Hispania*. Alfonso II e o Reino das Astúrias, conseguiram um valoroso instrumento político-religioso, que iniciaria uma corrente peregrinatória para o santuário jacobeu formando a rota de peregrinação mais característica da espiritualidade e da cultura da Europa Medieval.

Alfonso II não seria o único a se utilizar do mito jacobeu, seja para angariar apoio dos reinos cristãos na luta contra o Islão ou mesmo na concepção de unificação dos reinos da *Hispania* Medieval. Com o advento da peregrinação e o crescimento econômico, cultural e político de Compostela os interesses em torno do mito jacobeu intensificaram até o seu apogeu no século XII. Personagens como: “*Alfonso III, Alfonso X e o Bispo de Santiago de Compostela no século XII se utilizaram do mito jacobeu e do caminho de Santiago para justificar as ações dos cristãos contra os muçulmanos e fomentar a união entre os cristãos comandados pelo monarca em torno de um mesmo objetivo*”. (VIDOTTE e RUI, 2011, p.154)

Dessa forma, entendemos que a peregrinação jacobea e o sepulcro de São Tiago, foram poderosos instrumentos utilizados nas relações de poder da Península Ibérica. E mais, que tais relações entre os elementos religiosos e seculares, possibilitaram a estruturação dos reinos da *Hispania* medieval frente aos mouros de *Al Andalus* e sua legitimação enquanto território cristão. Porém, se faz necessário situar quais são as origens do culto a São Tiago na Hispania e seus desdobramentos, até o apogeu da peregrinação e da basílica de Santiago de Compostela enquanto *locus* da Cristandade Ocidental.

## **O MITO JACOBEU: ORIGENS E A DESCOBERTA DO SEPULCRO NO SÉCULO IX**

Tiago Maior era um dos mais diletos discípulos de Jesus. Ao lado do irmão João Evangelista foi chamado por Jesus de irmãos Boanerges – ‘Filhos do Trovão’ – devido a força da pregação de ambos que “ressoava” poderosa como o som de um trovão até os confins do Ocidente. A tradição conta que, após a partilha do mundo entre os apóstolos depois da Paixão e Ressurreição de Cristo, Tiago teria partido para os limites do Ocidente onde com muita dificuldade fez alguns discípulos e predicou entre os anos de 33 e 42 quando teria voltado a Jerusalém. Esses “confins do mundo”, ao que acreditam se encontrariam na *Hispania* à qual o



próprio Paulo, entre os anos de 63 e 67 visitaria. Segundo uma citação dos ATOS dos Apóstolos (12, 1-4), ao voltar à Jerusalém Tiago teria sido preso e condenado por Herodes Agripa I, rei da Judéia, tornando-se o primeiro apóstolo a sofrer o martírio.

Depois da Paixão de Nosso Salvador e do gloriosíssimo triunfo da sua Ressurreição; logo após a sua admirável Ascensão, quando subiu ao trono de seu Pai e do Espírito Paráclito; em seguida à efusão das línguas de fogo sobre os apóstolos, os discípulos que Ele havia escolhido, iluminados com os raios da sabedoria e inspirados pela graça celestial, divulgaram através da sua prédica o nome de Cristo por todas as partes, povos e nações do mundo. E dentre esses insignes eleitos destacou-se Tiago, o santo admirável de virtude, o bem-aventurado por sua vida, o maravilhoso por sua virtude, o esclarecido por seu engenho, o brilhante por sua oratória, cujo irmão João é conhecido como evangelista e apóstolo. A ele, em verdade, foi concedido por obra divina tanta graça, que inclusive o mesmo Senhor da glória inestimável transfigurou-se em incomparável claridade sobre o monte Tabor ante sua vista, e em presença também de Pedro e João, verídicos testemunhos. Ele, enquanto os demais foram a outras partes do mundo, levado às costas de Espanha por vontade Deus, pregando ensinou a divina palavra às gentes que ali viviam e tinham por pátria essa região<sup>2</sup>. (LIBER SANCTI JACOBI III, CAP I)<sup>3</sup>

Após a execução de São Tiago, seus discípulos teriam se apossado de seus restos mortais e os transportados de volta à *Hispania*, já que segundo a tradição, os apóstolos deveriam ser sepultados nos locais em que predicaram. Na sequência dos eventos o Liber Sancti Jacobi descreve que, uma noite após o martírio do Apóstolo, seus discípulos se apossaram do corpo do santo Apóstolo, colocaram-no em um barco, que milagrosamente navegou durante seis dias até chegar ao noroeste da Península Ibérica. Ao aportarem, o corpo

---

<sup>2</sup> “Post Salvatoris nostri passionem, eiusdemque gloriosissimum resurrectionis tropheum mirabilemque ascensionem, que paternum usque scandit ad solium, necnon et Paracliti pneumatis flammivomam super apostolos effusionem, sapientie radio irradiati ac celesti gratia illustrati passim gentibus nationibusque quos idem elegerat, Christ nomen sua predicatione patefecerunt discipuli: Quorum precluenti numero mire virtus sanctus exitit Iacobus, vita beatus, virtude / mirificus, ingenio clarus, sermone luculentus, cuius uterinus Iohannes habetur evangelista et apostolus. Huic nempe gratia fuit tanta concessa divinitus, ut eius inestimabilis glorie Dominus incomparabili claritate coram eius visibus super montem Thabor transfigurati non sit dedignatus, adstantibus cum eo Petro et Iohanne veridicis testibus. Hic vero, aliis diversa cosmi climata adentibus nutu Dei Hesperie horis appulsus hominibus ibi degentibus, patriamque incolentibus, verbum Dei predicando disserit intrepidus.

<sup>3</sup> In: MALEVAL, 2005, p. 53.



de Tiago teria se elevado cercado de luzes, e se dirigido para o lugar onde deveria ser sepultado. No local indicado pela revelação divina para se enterrar o corpo do Apóstolo, os discípulos de Tiago encontram uma viúva chamada Lupa, dona do local onde a mesma cultuava um ídolo. Os discípulos pedem então a viúva o local de seu culto pagão para servir de túmulo para seu mestre. Entretanto, a senhora arma uma cilada e manda os discípulos diretamente ao rei. A partir desse ponto, a narrativa ganha contornos permeados pelas *'mirabilia'*<sup>4</sup>. Os discípulos de São Tiago enfrentam dragões e passam pelo exército do rei em uma situação semelhante a que Moisés sofreu com hebreus na fuga do Egito. A viúva Lupa após ver o sucesso dos discípulos depois de tantos ardis, converte-se e oferece o altar de seu ídolo para servir de sepulcro ao Santo Apóstolo. O túmulo teria então sido local de culto, mas com o fim do reino visigodo teria entrado em esquecimento, por séculos até a sua 'redescoberta' no século IX.

Quando o sepulcro veio à tona 'novamente', foi também por meio de aspectos do *'maravilhoso'*. A tradição conta que um ermitão chamado Pelayo, viu durante algumas noites, luzes próximo a sua residência. Acreditando serem tais luzes um sinal divino, o eremita procura o Bispo de sua diocese, Teodomiro de *Iria Flavia*. O próprio Teodomiro se encaminharia ao bosque e após dias em jejum e oração ele recebe a *'revelatio'* e encontra o sepulcro, com três túmulos que imediatamente, são identificados como sendo os do Apóstolo São Tiago e de dois de seus discípulos, Teodoro e Atanásio.

O Singul (1999) aventa que, *"a descoberta do sepulcro possivelmente entre 820 e 830 seria o ressurgir de um culto esquecido durante o século VIII em decorrência da invasão muçulmana e da queda do Estado visigodo"*. (SINGUL: 1999, p. 36). Contudo, algumas narrativas como os Martirológios de Floro de Lyon (entre 830 – 840) e de Adão de Lyon (possivelmente 860), já afirmavam a evangelização de Tiago nos confins do Ocidente. Beda, o Venerável (672? – 735), em seu Martirológio anunciava um século antes da *revelatio* o local onde repousavam os restos do Santo Apóstolo, fortalecendo consubstancialmente a crença de que Tiago Maior teria sido o evangelizador da Hispania.

As notícias em relação à pregação de Tiago na *Hispania* fazem parte da cultura oral da Cristandade Hispânica *"e os primeiros registros só começaram a aparecer no século VI, fato*

---

<sup>4</sup> Segundo a definição de Le Goff (2010), *mirabilia* seria para os homens medievais o que para nós corresponde ao maravilhoso.



*que somente foi possível após a conversão de Recaredo ao Cristianismo (587), tornando-o religião oficial do reino hispano-visigodo” (589) (MALEVAL, 2005, p. 15). Contudo após a descoberta, a documentação se expande, sobretudo para legitimar a presença das relíquias em *Hispania*. O apóstolo que teria sido o evangelizador apenas da parte mais ocidental da Península Ibérica, no século IX tem o seu patronato estendido a toda *Hispania*.*

A documentação sobre o descobrimento encontra-se nos textos da Concordia de Antealtares (1077), no Cronicão Iriense, na História Compostelana (HC), I (1109 – 1110), e no Privilégio de Gelmírez a São Martinho Pinário, de 16 de abril de 1115 (LÓPEZ ALSINA, 1998: 109-110 *apud* SINGUL: 1999, p. 41).

Contudo a obra mais importante a relatar sobre a pregação de Tiago pela Hispania, o traslado de seu corpo e a descoberta miraculosa do seu sepulcro no século IX é o *Liber Sancti Jacobi*. Na compilação além das várias narrativas supracitadas, estão os milagres creditados ao Santo Apóstolo e um guia ao peregrino.

## **O LIBER SANCTI JACOBI**

O *Liber Sancti Jacobi* ou *Códice Calixtino*, em razão do interesse de seus autores em simular a autoria da compilação ao Papa Calixto II (1119 – 1124), é um importante documento composto provavelmente no final do século XII que funcionou como instrumento de afirmação da peregrinação. “*O livro tem a finalidade de exaltar a devoção e o fervor dos jacobitas e de promover a confiança dos mesmos no amparo de São Tiago, sobretudo quando estão fazendo a peregrinação ao Santo Sepulcro de Compostela*”. (DÍAZ Y DÍAS, 1998: 35-36, 53-55 *apud* SINGUL: 1999, p. 165).

Vários documentos relatavam sobre a presença do sepulcro jacobino na Hispania. Como o *Códice* tais narrativas eram permeadas por aspectos do maravilhoso e das “*mirabilia*” que povoavam o imaginário coletivo. O historiador francês Jacques Le Goff (2010) ressalva que na Alta Idade Média entre os séculos V e XI havia uma certa repressão ao “maravilhoso”, mas que no século XII tal prática volta a ser vista na intelectualidade por subentender que esse gênero não mais representava perigo à cristandade. “*Dessa forma a “cultura erudita” haveria de se apoderar dos aspectos fantasiosos tão apegados aos documentos como o Liber Sancti Jacobi*”. (MALEVAL, 2005, p. 23).



Dividido em cinco livros, o *Liber Sancti Jacobi* funciona como um manual do peregrino além de conter os livros com a biografia do Santo Apóstolo e sobre o traslado de suas relíquias para a *Galiza*. Além, de se apresentar como instrumento de legitimação do culto jacobeu e que no aspecto ideológico influenciou na unificação dos reinos *hispânicos*, enquanto território católico que fazia frente aos muçulmanos. O *Códice Calixtino*, trata-se então de um monumento ao Caminho de Santiago e ao esplendor da catedral românica de Compostela. Tal documento nos desvenda a dimensão e a importância que o culto a São Tiago alcançou na Idade Média.

### ***DIOS, AYUDA ET SANCT YAGUE!***

Utilizado como um grito de guerra pelos cristãos ibéricos, nas batalhas contra os muçulmanos a expressão: *Dios, Ayuda Et Sant Yague!* Dá-nos a dimensão da importância e o papel que o mito jacobeu assumiu na *Hispania*. Inicialmente São Tiago era retratado como um pescador – o que de fato era – de almas, logo após como um peregrino para fazer alusão ao Caminho até Santiago. Conforme a necessidade pedia sua figuração se transformava. Na Primeira Crônica General de España, crônica elaborada sob a orientação de Alfonso X, São Tiago transita entre os planos “divinos” e terrenos para auxiliar as tropas de reconquista. Porém, nesse caso o santo não se apresenta como um pescador ou um peregrino, mas sim como um guerreiro enviado por Jesus Cristo para interceder e proteger os cristãos dos muçulmanos. “A divulgação de tais aparições servia para exaltar as forças castelhanas diante do inimigo e permitiam a sacralização da missão de reconquistar o território tomado pelos mouros” (VIDOTTE e RUI, 2011: 154-155). Como podemos visualizar através de um relato sobre a Batalha de Clavijo no século IX.

Et ellos faziendo sus oraciones adurmiose El Rey Don Ramiro, ET apareciol estonces en suennos ell apostol Sant Yague et dixol: ‘sepas que Nuestro Sennor Jhesu Cirsto partio a todos lós otros apostoles mios hermanos et a mi todas lãs otras províncias de La tierra, et mi solo Dio a Espanna que La guardasse et La amparasse de manos de lós enemigos de La fe’. Pues que El apostol ouo dicho al Rey Don Ramiro estas palabras allegose, mas a ell, et tomol a la mano et apretogela ya quando et dixol de cabo: ‘Rey Ramiro esfuerza en tu corazon et sey bien firme et fuerte en tu fechos ca yo so Yague ell apostol de Jhesu Cristo et uengo a ti por ayudarte contra estos tu enemigos. Et sepas por verdad que tu uencras en La mannana con La ayuda de Dios et La su folgança que siempre durara. Et porque no dubds nada en esto que te yo digo sueer medes cras andar y em La lid em um caullo Blanco com uma Senna blanca, et grand espada reluziente en La



mano. Et uos luego por La grand mannana confessauros edes de todos uestros peccados muy bien, et recibredes El cuerpo et La sangre de Nuestro Sennor Dios et nuestro Saluador; et pues que esto ouieredes fecho, non dubdes nada de ferir em La hueste de lós bárbaros, llamando *Dios, ayuda, et Sant Yague!* Ca ciertamente sepas que todos lós metredes a espada et lós mataredes. Pues que lesto ouo dicho ell apostol se tiro delante, et fizo luego llamar lós obispos et lós abades et todos lós altos omnes de su hueste, et dixoles aquella vision que viera. (PRIMEIRA, 1955: 360 *apud* VIDOTTE e RUI, 2011: 155).

O documento que trata sobre a batalha foi produzido três séculos após a realização desta. E é direta a utilização de Santiago como guerreiro de Cristo que luta ao lado dos *castelhanos* para a queda dos infiéis.

Na iconografia jacobea seja nos diversos caminhos que levam à catedral ou na própria basílica, São Tiago é em grande parte apresentado como umromeiro em uma manobra que possibilitava a aproximação do peregrino com o santo. Contudo, a representação de São Tiago cavaleiro e a sua apresentação de São Tiago Matamoros, promovida pela sensibilidade militar e aristocrática feudal se torna mais evidente o papel de São Tiago como ‘santo padroeiro e defensor’ da Hispania.

O conceito de São Tiago cavaleiro nasceu em plena Idade Média, nos tempos de ferro e sangue da Reconquista. Aconteceu na segunda metade do século XI, pouco antes da tomada de Coimbra (1064) pela mão das forças do rei Fernando I de Leão. [...]. Foi a partir da Galiza que se foi difundindo a notícia da intervenção divina do Senhor São Tiago nos acontecimentos bélicos da conquista cristã de Coimbra. (SINGUL, 1999: 74)

Esse processo de transformação da imagem de São Tiago para um guerreiro se estendeu. Tamanho foi o apego de São Tiago como um cavaleiro, que a produção artística inspirada no Santo e dedicada ao seu culto e aos caminhos que levavam a catedral apostólica em Compostela também passaram a apresentar diversas imagens de Tiago em posições bélicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O culto às relíquias jacobinas na *Hispania* que suscita ora maior presença de peregrinos, ora menor. Constitui-se em um importante instrumento para o desenvolvimento em todos os setores da Península Ibérica no Medievo. Entendemos que a sua utilização foi sendo transmutada conforme os interesses sejam dos reis ou de outros setores de poder da sociedade.



Os cristãos da Península Ibérica estavam a parte seja da própria Cristandade Ocidental em razão do domínio muçulmano na região, mas também com os próprios muçulmanos por não compartilharem do mesmo credo. A existência das relíquias de um dos Doze em seu território, despertou a atenção dos outros cristãos do Ocidente para a resistência frente aos mouros. Em batalhas como a de Las Navas de Tolosa (1212), cristãos de diversos reinos do Ocidente lutaram ao lado dos ibéricos.

Dessa forma, os cristãos da *Hispania* tinham em São Tiago um herói modular que “presta-se de modo eficaz a surgir como potência transformadora do curso dos assuntos humanos, reunindo-os em prol de um objetivo comum e legitimando as suas ações, tendo em vista que a frente deles havia uma força maior que os interpelava com a força do Sagrado Transcendente.

## REFERÊNCIAS

**LIBER SANCTI JACOBI “CODEX CALIXTINUS”**. Tradução e notas de MORALEJO, A; TORRES C; FEO, J. Santiago de Compostela: Xunta de Galícia, 1998. In: MALEVAL, Maria do A, T. Maravilhas de São Tiago. Narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Calixtinus). Niterói: Ed.UFF, 2005. (Versão bilíngue Latim-Português)

### Livros e artigos

FARRÉ TORRAS, Begoña. **Do apóstolo ao peregrino: a iconografia de São Tiago na escultura devocional medieval em Portugal**. Medievalista online nº 12. Dez., 2012. In: <http://www2.fcs.h.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA12/torras1204.html> Acesso em: 24/07/2015.

LE GOFF, Jacques. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70, 2010.

\_\_\_\_\_. (org.). **O homem medieval**. Lisboa: Presença, 1989.

MALEVAL, Maria do Amparo Tavares. **Maravilhas de São Tiago. Narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Calixtinus)**. Niterói: EdUFF, 2005.

RUI, Adailson José. **O culto a São Tiago e a legitimação da Reconquista Espanhola**. In: Hist. Revista. Goiânia, v. 17, n. 2, pp. 105-120, jul. /dez. 2012.

SINGUL, Francisco. **O caminho de Santiago: a peregrinação na Idade Média**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 1999.

VIDOTTE, Adriana; RUI, Adailson. **Caminhos físicos, imaginários e simbólicos: o culto a São Tiago e a peregrinação à Compostela na Idade Média**. Projeto História nº 42, junho de 2011 p. 143 – 162.

WHITE, Hayden. **Meta-História: A imaginação Histórica do Século XIX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.